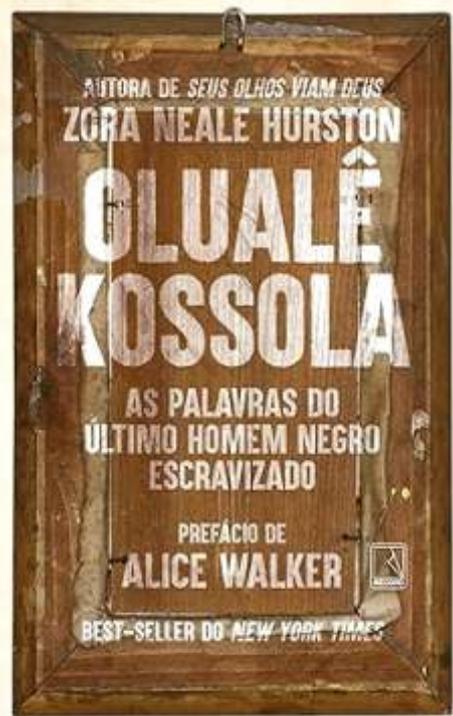


Em 1808, o tráfico de negros escravizados aos Estados Unidos foi proibido, e os proprietários de terras do Sul viram dispararem os preços no comércio nacional de negros escravizados. Muitos defendiam a reabertura do comércio. Um deles, Timothy Meaher, um rico proprietário de terras e construtor de navios de Mobile, apostou mil dólares com vários comerciantes que ele poderia contrabandear uma carga de africanos até a Baía de Mobile embaixo do nariz de oficiais federais. Esse é o início da história documentada em *Olualê Kossola: As palavras do último homem negro escravizado*, obra de **Zora Neale Hurston** que foi publicada em 2018. A escuna Clotilda, de Meaher, contrabandeou os últimos escravizados da África para os EUA, e entre eles estava Olualê Kossola, que, como escravizado, recebeu o nome de Cudjo Lewis. Em 1927, Zora Neale Hurston vai até Plateau, uma comunidade africana fundada por Cudjo e outros ex-escravizados no Alabama, para entrevistar Cudjo Lewis, que está com 86 anos e é a única pessoa viva para contar uma parte importante da história do país. Hurston estava lá para registrar em primeira mão o relato dele sobre o ataque que o levou a ser capturado e escravizado 50 anos depois da proibição do tráfico de pessoas nos Estados Unidos. Em 1931, Hurston retorna a Plateau. Ao passar mais de três meses lá, ela pôde ter conversas profundas com Cudjo sobre os detalhes de sua vida, tudo isso relatado com a linguagem única de Cudjo, escrito do ponto de vista de Hurston e com o estilo singular que fizeram dela uma das mais proeminentes autoras dos Estados Unidos do século XX.



Com abertura oficial em 27 de março, no Teatro Gonzaguinha, a **3ª edição da Bienal Black (3BienalBlack)** está pela primeira vez na cidade do Rio de Janeiro. O evento nasceu com o objetivo de dar visibilidade a artistas negros, sobretudo as mulheres, em galerias e museus. Serão quatro meses de programação extensa e gratuita, que pode ser consultada no site [bienalblack.com.br](http://bienalblack.com.br). São mais de 270 trabalhos de 225 artistas de todo o país e do exterior, divididos em seis espaços da cidade e atrações on-line. As atividades acontecem no Centro Municipal de Artes Hélio Oiticica, Centro de Artes Calouste Gulbenkian, Centro Cultural dos Correios, Cidade das Artes, Espaço Cultural Correios e Museu da História e da Cultura Afro-brasileira. Museu do Samba e Museu da Maré também terão atrações. Idealizado pela gaúcha radicada em Santa Catarina Patrícia Brito, uma das curadoras, o evento conta com a colaboração de quatro curadores convidados nessa edição: Claudia Mandel Katz (Costa Rica), Edwin Velasquez (Porto Rico), Julio Pereyra (Uruguai) e Vinicius (Alemanha). Essa edição tem como tema central Fluxos (In)Fluxo: Transitoriedade, Migração e Memória, propondo aos artistas uma reflexão sobre migração, desigualdades sistêmicas de gênero, narrativas transculturais e identidades em fluxos.

Centro Municipal de Artes Hélio Oiticica, Centro de Artes Calouste Gulbenkian, Centro Cultural dos Correios, Cidade das Artes, Espaço Cultural Correios e Museu da História e da Cultura Afro-brasileira. Grátis. De 27 de março a 16 de junho de 2024. Programação completa: [bienalblack.com.br](http://bienalblack.com.br)

Nos tempos em que a terra era mais próxima do céu' obra de Lila Deva, presente na 3BienalBlack



Dirigido e roteirizado por Anna Muylaet, *Que Horas Ela Volta?* é um drama brasileiro de 2015 que critica as desigualdades sociais do Brasil. Protagonizado por Regina Casé, o longa acompanha a história de Val, uma mulher nordestina que deixa sua filha Jéssica com o avô e parte para São Paulo em busca de um emprego e melhores condições de vida. Val começa a trabalhar como empregada doméstica e babá na casa de uma família de classe média alta. Treze anos depois, Jéssica decide ir para São Paulo para prestar o vestibular e vai morar na casa onde Val trabalha. A convivência entre ela, sua mãe e os donos da casa torna-se complicada e tensa quando Jéssica não se comporta de acordo com os padrões esperados tanto por sua mãe quanto pelos patrões, questionando as ordens e imposições que são colocadas para sua mãe. O filme foi um grande sucesso da crítica especializada, fazendo com que, no Festival de Sundance, Regina Casé e Camila Márdila ganhassem o Prêmio Especial do Júri Pela Atuação.



Você Sabia?

Você sabia que em 2024 se comemora o centenário do nascimento de **Lêdo Ivo**? O poeta, romancista, contista, cronista, ensaísta e jornalista brasileiro começou a escrever quando morava em Recife durante a sua juventude, tendo se mudado em 1943 para o Rio de Janeiro, onde se formou na faculdade de Direito e começou a atuar como jornalista. Vencedor do Prêmio Jabuti em 1973, suas obras mais famosas incluem *Acontecimento do Soneto*, *Finisterra* e *Ode e elegia*. Membro da Geração de 45, um movimento contrário ao Modernismo de 22, Ivo é contemporâneo de outros grandes nomes da poesia brasileira, como João Cabral de Melo Neto e Ferreira Gullar. Antes de tudo, poeta, Ivo entendia a poesia como uma forma de sentir e caminhar pela vida. O intelectual é imortal da Academia Brasileira de Letras, onde ocupou a cadeira 10 de 1986 até 2012. Sua cadeira hoje tem como titular a escritora Rosiska Darcy.

